

# II Erejor Centro-Oeste

## Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO  
**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reyes Malheiros  
Curso de Jornalismo de Integração da Terra e do Ambiente

**ABEJ**  
Associação Brasileira  
de Ensino de Jornalismo

### O uso do celular nas aldeias indígenas de Mato Grosso<sup>1</sup>

Antonia Alves PEREIRA

Rosana Alves de OLIVEIRA

Waghma Fabiana Borges RODRIGUES

Universidade do Estado de Mato Grosso / UNEMAT

“A gente vive dois mundos”, disse o professor Jovanes Vela Arara por ocasião da gravação do documentário “Unemat: Faculdade Indígena Intercultural”<sup>2</sup>, referindo-se à preparação dos indígenas para articular os saberes ancestrais e os saberes não-indígenas da sociedade contemporânea. O então acadêmico de Pedagogia Intercultural e, atualmente, mestrando do Programa em Ensino em Contexto Intercultural Indígena (PPGECII). Como professoras desses cursos de licenciatura, duas das autoras deste resumo têm observado que as tecnologias, de maneira especial o celular, são aparatos que atuam como extensão das atividades cotidianas, acadêmicas e profissionais das diversas etnias de Mato Grosso, conforme se observa no cotidiano destes povos durante as aulas dos cursos interculturais na Faculdade Indígena Intercultural (Faindi) da Universidade do Estado de Mato Grosso, no campus universitário de Barra do Bugres/MT.

É neste contexto que se insere este resumo expandido que apresenta os resultados de conhecimento prévio acerca dos hábitos das comunidades indígenas sobre o uso do celular. A iniciativa parte do Bacharelado em Jornalismo, inserido na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem (Facsal) do campus da Unemat em Tangará da Serra/MT. Ao desenvolver suas ações na indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, este curso tem dialogado com os cursos interculturais da Faindi, distantes geograficamente por 80 km. Nesta interlocução, percebeu-se a complementariedade da interface comunicacional em projetos das referidas faculdades: “Educom.indígena: trocas

---

<sup>1</sup> Resumo expandido apresentado no GP Produção Científica, no 2º Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo (Erejor Centro -Oeste).

<sup>2</sup> O documentário está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8A7jQ6Cgfzg>.

# II Erejor Centro-Oeste

## Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO  
**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reyes Malheiros  
Curso de Jornalismo de Integração da Terra e da Biodiversidade

**ABEJ**  
Associação Brasileira  
de Ensino de Jornalismo

de saberes em múltiplos territórios” e “Educomunicação Socioambiental: mapeamento das produções comunicativas indígenas em Mato Grosso”, coordenados por professoras da Facsal; “Conexão de saberes nas etapas intermediárias: aldeia e universidade” e “Conexão de saberes, fazeres e valores: vídeos digitais na educação indígena”, coordenados por professora da Faindi.

Nas disciplinas de “Leitura e Produção de Textos: oralidade e escrita I e II”, os estudantes da Pedagogia Intercultural fizeram inter-relação do uso do celular na aldeia com textos jornalísticos que evidenciaram o poder das tecnologias para as lutas indígenas, como apontam os títulos das seguintes notícias: Comunicadores indígenas de mais de 15 povos de Mato Grosso fazem oficina de fotografia, vídeo e podcast; Mostra de Cinema Xavante: identidade indígena e a sétima arte; Quadrinhos que retratam povos indígenas e vida na Amazônia são destaques nacionais; De MT, banda indígena de forró quer conquistar o país; 5 indígenas que lutam por direitos nas redes sociais; Ativismo indígena nas redes sociais aproxima realidades distintas, diz comunicadora; Povos Indígenas na Internet; Povos do Xingu utilizam a comunicação para defender a floresta.

Como metodologia para averiguar o conhecimento prévio das comunidades indígenas, delimitamos duas estratégias de sondagem – formulário virtual para todos os estudantes da Faindi, sendo realizada em dois momentos com 120 licenciandos e com 50 estudantes do bacharelado em Enfermagem Intercultural e 20 do mestrado a ser aplicado; observação de si próprio e de cinco pessoas da aldeia quanto ao uso que fazem do celular – este apenas para os estudantes da Pedagogia Intercultural, objeto de publicação futura. Os dados aqui apresentados resultam do convite feito aos estudantes da Licenciatura Intercultural (Habilitações em Línguas, Artes e Literaturas; Ciências Matemáticas e da Natureza; e Ciências Sociais) e de Pedagogia Intercultural. Estas situações ampliam o panorama dos projetos de extensão e de pesquisa, em vigência. O instrumento de coleta dados, disponibilizado em formulário do Google, visava levantar inferências acerca deste uso nos territórios indígenas em sintonia com as experiências profissionais destes cursos com o intuito de apresentar um panorama deste fenômeno no estado.

# II Erejor Centro-Oeste

## Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO  
**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reyes Malheiros  
Curso de Jornalismo de Integração da Terra e Biodiversidade

**ABEJ**  
Associação Brasileira  
de Ensino de Jornalismo

Objeto deste resumo expandido, os dados levantados apresentam respostas que apontam que o universo comunicacional está presente nas práticas da educação escolar indígena, pela adesão destes estudantes que são professores em suas aldeias. Foram retirados dois respondentes (Enfermagem Intercultural), ficando 117 respondentes das licenciaturas em Intercultural Indígena (89 dos 90 estudantes) e em Pedagogia Intercultural (28 dos 30 estudantes), o que revela grande adesão para as respostas.

Corroborando com as notícias de que os povos indígenas utilizam a Internet e as redes sociais para ampliar suas lutas, a pesquisa desvela que isto é real, pois a maioria dos estudantes destas licenciaturas possui smartphone e/ou iphone (102), além de notebook (25), computador de mesa (3), tablet (3), além de utilizarem o laboratório da escola para suas ações (21). Dos 29 que têm notebook, o uso da internet vem da rede da escola e, entre os 33 que utilizam essa rede, dez não possuem outro equipamento além do celular. Entre eles a internet é compartilhada (escola, 63; casa de saúde, 21), embora há internet própria – 3G/4G (42), em residência (54), pós (16) ou pré (16) pago e cabo/fibra ótica (13), inclusive por satélite (15). A eletricidade está presente nas aldeias (92), em muitas residências (67), na casa do cacique (38) e na escola e posto de saúde (39), possibilitando o carregamento de equipamento pela comunidade.

Este dado de internet particular impressiona e nos remete à disponibilidade da internet de alta velocidade prestada pela Starlink, serviço via satélite da Space X, empresa de Elon Musk que fechou parceria com o governo brasileiro em 2022 para o oferecimento de internet a 19 mil escolas da região amazônica e monitorar o desmatamento da floresta. De acordo com o presidente da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Carlos Baigorri, em entrevista ao jornal americano The New York Times (Olhar Digital, 2024), isto não se confirmou. O que se efetivou foi a chegada da internet para aldeias indígenas, inclusive isoladas com pouco contato com os não-indígenas, como acontecerá com a etnia Nawenê Nawê, localizados em municípios de Juína/MT e Vilhena/RO. Pela primeira vez, professores desta etnia ingressaram nos cursos da Faindi, trazendo sua experiência de produtor de conteúdo digital nas redes sociais, dentre os quais os estudantes Kawali Koli

# II Erejor Centro-Oeste

## Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO  
**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reyes Malheiros  
Curso de Jornalismo de Integração e Interdisciplinaridade

**ABEJ**  
Associação Brasileira  
de Ensino de Jornalismo

Enawene e Walakolary Enawene, cujo perfil no Instagram (@kawalikolienawene e @manax\_oficial) é para divulgação do cotidiano da Aldeia Dolowikwa.

Ao serem questionados sobre como se sentem utilizando o celular, os estudantes relatam que o uso amplia a luta do seu povo na internet e redes sociais (55), permite conversar com pessoas distantes (52), apesar de que alguns percebem preconceito do não-indígena ao ver um celular em suas mãos (5). Fazem uso do Whatsapp (110) e estão nas redes sociais do Facebook (96), Instagram (77), TikTok (38), Telegram (15), Twitter (7), dentre outras presenças Gmail, Kwai, YouTube, LinkedIn, jogos e aplicativos de banco.

Em entrevista à CNN Rádio, a ativista e comunicadora indígena Alice Pataxó, de 20 anos, destacou que a internet além de estender a luta do outro e suas reivindicações, possibilita motivar a sensibilidade naqueles que os acompanha pelas redes sociais, inclusive alterando esteriótipos, dentre os quais os termos “índios” e “tribos” “que não sugerem quem somos, isso sempre incomodou, mas havia pouco espaço para discussões” (CNN Brasil, 2022). Este foi um dos textos discutidos nas aulas com estes alunos, o que gerou debate sobre as práticas dos comunicadores indígenas em seus territórios. Este argumento foi corroborado com as informações prestadas pelos respondentes que contam que a presença de seu povo nestas redes fala sobre a cultura (80), o seu cotidiano (62), mas também sobre situações indígenas e não-indígenas com humor (27) ou não (17). Outros usos referem-se à realização de atividades acadêmicas da Faindi/Unemat (98), pesquisas diversas (90), busca de informações sobre seu trabalho ou estudo (72), estudo pela internet (39), lazer (29), cursos pela internet (25) e produção de conteúdos (20).

Estes sujeitos observam que a aquisição do celular em sua aldeia se dá a partir do poder de compra (74), sendo possível visualizar sua posse por homens (69), mulheres (67), jovens (66), cacique (48) e crianças (30); contudo, 42 afirmaram que apenas eles têm o aparelho em sua aldeia, talvez tenham pensado apenas em sua família. Quanto ao uso na aldeia, as pessoas utilizam para pesquisar informações na internet (90), conversar com os parentes – termo utilizado para se referir a outras etnias (84) e pelo Whatsapp (80), para receber orientações dos professores (61), estudar e fazer cursos (62), produzir

# II Erejor Centro-Oeste

## Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO  
**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reyes Malheiros  
Curso de Jornalismo de Imprensa e Rádio

**ABEJ**  
Associação Brasileira  
de Ensino de Jornalismo

conteúdos para as redes sociais (49), fazer ligação telefônica (53), assistir filmes e programas de televisão (49). Os alunos levarem o celular para a escola da aldeia (58).

Como parte do levantamento até o momento, é possível inferir a complexidade do uso do celular nas aldeias indígenas Mato Grosso, o que aponta para a necessidade de estudos sobre os conteúdos que circulam entre os indígenas e a apropriação que eles estão fazendo do universo comunicacional para suas lutas e reivindicações. A perspectiva das ações de extensão dos projetos mencionados desperta-os para a educação midiática e a educomunicação socioambiental com reflexões na sala de aula na Faindi (etapa presencial nas férias de janeiro e julho) e nas etapas intermediárias (ao longo do ano) em cinco polos de estudos nas aldeias, dando cobertura aos estudantes oriundos de 43 povos, distribuídos em 89 territórios e em mais de 50 municípios.

De acordo com Bueno (2013), este processo de inclusão digital não é novo, tendo marco com o projeto Rede Povos da Floresta, de 2003, disseminado pelo Comitê para a Democratização da Informática (CDI) a fim de apoiar a conexão dessas comunidades. Ao longo desse processo, outros projetos foram implantados. “Ninguém deixa de ser índio porque usa celular ou anda na cidade”, afirma Aloir Pacini, em entrevista ao IJU Online. De acordo com este antropólogo, indígenas e não-indígenas estão próximos e podem conviver em trocas de saberes sem que uma cultura sobreponha a outra, cada qual pode conservar seus valores. O Censo de 2022 identificou que a população indígena do estado cresceu 12,64%, mas representa apenas 1,59% da população de Mato Grosso. Eles estão aumentando no ensino superior, conforme demonstra a comparação entre os anos 2011 e 2021, com crescimento de 374% no país, porém, eles ainda são 1% nas universidades de Mato Grosso (Semesp, 2023; Gazeta Digital, 2019).

### REFERÊNCIAS

BUENO, Chris. Comunidades indígenas usam internet e redes sociais para divulgar sua cultura. **Ciência e Cultura**. São Paulo, v. 65, n. 2, abr./jun. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/S0009-67252013000200006>. Acesso em: 19 nov. 2024.

# II Erejor Centro-Oeste

## Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO  
**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reyes Malheiros  
Curso de Jornalismo de Imprensa e Rádio

**ABEJ**  
Associação Brasileira  
de Ensino de Jornalismo

CNN BRASIL. Ativismo indígena nas redes sociais aproxima realidades distintas, diz comunicadora. Por Amanda Garcia e Letícia Britoda, em 20 abr. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/ativismo-indigena-nas-redes-sociais-aproxima-realidades-distintas-diz-comunicadora>. Acesso em: 19 nov. 2024.

Gazeta Digital. **Indígenas são menos de 1% nas universidades em Mato Grosso.** Por Thalyta Amaral, em 15 dez. 2019. Disponível em: <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/indgenas-so-menos-de-1-nas-universidades-em-mato-grosso/600951>. Acesso em: 19 nov. 2024.

G1 MT. **População indígena de MT cresce 12,64%, aponta IBGE.** Matéria de 07 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2023/08/07/populacao-indigena-de-mt-cresce-3689percent-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2024.

IHU On-Line. **“Ninguém deixa de ser índio porque usa celular ou anda na cidade”.** Entrevista com o antropólogo Aloir Pacini. Ed. 257, 12 mai. 2008. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/1774-aloir-pacini-1>. Acesso em: 19 nov. 2024.

OLHAR DIGITAL. **Indígenas na Amazônia recebem internet da Starlink.** Por Bob Furuya, editado por Lucas Soares, em 06 jun. 2024. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2024/06/06/internet-e-redes-sociais/indigenas-na-amazonia-recebem-internet-da-starlink>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SEMESP. **Alunos declarados indígenas no ensino superior aumentam 374%.** Matéria de 19 abr. 2023. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/semesp/2023/04/19/alunos-declarados-indigenas-no-ensino-superior-aumentam-374>. Acesso em: 19 nov. 2024.